

# Pablo Neruda – Grita

AMOR, quando chegares na fonte distante,  
cuida para não me morder com voz de sonho:  
para que a minha dor não morra nas tuas asas,  
que na garganta de ouro voz não se afogue.

Amor – quando chegares  
na fonte mais distante,  
sê turbilhão que assola,  
sê rompante que crava.

Amor, desfaz o ritmo  
da minha água tranquila:  
saibas tu ser a dor que retine e que sofre,  
saibas tu ser a angústia que retorce e grita.

Não seja eu esquecido  
não me dê a ilusão  
Porque todas as folhas que caíram na terra  
foram tingindo de ouro meu coração.

Amor – quando chegares  
na fonte mais distante,  
desvia minhas vertentes,  
crispa as minhas entranhas.  
E assim uma tarde – Amor que tens as mãos cruéis -,  
ajoelharei ante de ti e te darei graças.

**Pablo Neruda, Crepusculário**